

OPINIÃO

Brasil assume protagonismo global na nova era da IA aplicada

Rodrigo Pereira e Paulo Laurentys (\*)

Com os últimos anos sendo marcados por discursos futuristas e promessas superestimadas de projetos usando Inteligência Artificial, o mercado empresarial da América Latina amadureceu e passou a cobrar resultados concretos.

Essa mudança ficou evidente no re:Invent, evento global da AWS, considerado a maior conferência de computação em nuvem do mundo, realizado no início de dezembro nos Estados Unidos.

O Brasil se destacou neste encontro não por apresentar protótipos, mas por levar ao palco principal transformações reais em operações críticas de saúde, distribuição e serviços essenciais. As experiências compartilhadas no evento posicionaram o país como berço de soluções de alto impacto, evidenciando que a nova era da IA empresarial não está sendo forjada apenas nos tradicionais epicentros de inovação, e sim em mercados que aprenderam a transformar desafios complexos em soluções de ponta com impactos mensuráveis.

Ao longo da conferência, ficou evidente que líderes empresariais buscam soluções orientadas a valor, não POCs sem uma real oferta de valor. O caso brasileiro de maior destaque apresentado por Ruba Borno, VP global da AWS, no palco ilustrou bem essa urgência: uma grande rede hospitalar nacional, a Rede Mater Dei de Saúde, obteve um ROI de 517% em menos de seis meses, reduziu glosas evitáveis, antecipou a entrada de receita e transformou todo o ciclo de receita, uma das dores mais agudas do setor de saúde. O impacto prático dessa transformação é profundo. Agentes de IA reduziram o tempo necessário para autorizações de procedimentos de 2 dias para apenas 40 minutos em alguns casos, impactando diretamente a sustentabilidade financeira dos hospitais e devolvendo o tempo ao cuidado do paciente.

Outro fator que chamou atenção foi a presença latino-americana no centro da narrativa global da AWS. Entre milhões de clientes atendidos no mundo e milhares de parceiros, apenas cinco iniciativas foram escolhidas para o palco principal do Keynote da VP, incluindo o caso da Rede Mater Dei de Saúde, que dividiu espaço com empresas do porte de Toyota e Condé Nast. Como exemplo da plataforma Amazon Bedrock AgentCore, outras duas brasileiras foram usadas como exemplo, o Grupo Elfa, com o caso CotAI, e o Itaú.

Esse protagonismo não é coincidência. O país vem recebendo investimentos contínuos da AWS: desde 2011, quando chegou ao

Brasil, mais de US\$ 3,8 bilhões já foram aplicados, segundo o AWS Economic Impact Study de 2023 e, R\$ 10,1 bilhões (US\$ 1,8 bilhão) foram confirmados até 2034 para expandir, construir, conectar, operar e manter data centers no Brasil, segundo site da empresa. Esse ciclo de investimentos sustentou a construção do quinto maior mercado da AWS no mundo, que também é o maior da América Latina, impulsionando uma base local composta por milhões de clientes. No re:Invent, o Brasil sinalizou que é um território com ecossistema maduro, conectado e preparado para escalar soluções com profundidade técnica e visão de negócio.

Esse ecossistema é fundamental num momento em que a IA agêntica deixa de ser automação incremental e passa a redesenhar cadeias inteiras de valor. Agentes capazes de raciocinar, planejar e tomar decisões auditáveis já estão presentes em áreas que antes dependiam exclusivamente de processos humanos fragmentados. Em operações de distribuição, por exemplo, o uso desses agentes trouxe rastreabilidade integral, redução de retrabalhos e uma governança mais robusta para decisões sensíveis em tempo real. Trata-se de uma força de trabalho digital que melhora a previsibilidade, reduz riscos e acelera resultados.

É importante lembrar que muitas das iniciativas brasileiras apresentadas hoje como referência global quase ficaram pelo caminho, travadas pelo ceticismo inicial. A ideia de que “é complexo demais” ou “vamos esperar para ver” quase impediu movimentos que agora se tornaram vitrines internacionais. O que permitiu avançar não foi apenas tecnologia de ponta, mas a determinação de lideranças que entenderam que adiar uma decisão crítica representa um risco maior do que inovar. Em um momento em que a tecnologia evolui rapidamente, coragem estratégica torna-se tão essencial quanto capacidade técnica.

Com essa combinação de investimentos, ecossistema sólido, histórias de impacto real e uma base crescente de clientes, o Brasil deixou de ser apenas consumidor de tecnologia para se tornar um mercado que molda tendências. A mensagem que encerrou o re:Invent 2025 foi inequívoca: a próxima fronteira da IA empresarial não será definida apenas por polos tradicionais de inovação, mas por mercados capazes de executar rápido, gerar resultados e escalar soluções com profundidade. O Brasil já provou que está nesse grupo, e o mundo agora está olhando na direção certa.

(\*) **Rodrigo Pereira é CEO e Paulo Laurentys é COO, ambos da A3Data, consultoria especializada em dados e inteligência artificial, parceira da AWS.**



# News@TI

**Positivo e Intel apresentam nova era de AI PCs**

@A Positivo Tecnologia, em colaboração estratégica com a Intel, acaba de revelar uma nova geração de AI PCs equipada com os avançados processadores Intel Core Ultra - Série 3. Durante a CES 2026, maior evento de tecnologia do mundo e que aconteceu de 6 a 9 de janeiro, em Las Vegas (EUA), as empresas anunciaram que notebooks da Positivo protagonizam a chegada no Brasil de inédita tecnologia da Intel de processamento de dados. É uma inovação capaz de empoderar e acelerar aplicações de inteligência artificial nos dispositivos de forma que possam oferecer desempenho ainda mais alto em processamento local e em ganho de eficiência energética, justamente, configurações e requisitos definidos pela Microsoft para a categoria Copilot+ PC (www.positivotecnologia.com.br).

# O Cybertruck é uma armadilha mortal

De acordo com o The Washington Post, o design pouco convencional da picape elétrica da Tesla, que inclui recursos já presentes em outros modelos da marca, como portas com fechaduras eletrônicas, pode impedir equipes de resgate de salvar pessoas presas dentro do veículo.

Vivaldo José Breternitz (\*)

O jornal identificou ao menos dois casos de mortes em Cybertrucks em que socorristas ou passageiros não conseguiram acessar ou sair rapidamente da cabine.

No caso que trouxe mais impacto, em um acidente ocorrido em 2024, em Piedmont, na Califórnia, um transeunte não conseguiu libertar pessoas presas dentro de um Cybertruck em chamas. As portas eletrônicas, acionadas externamente por botões ocultos, não abriram. Quando o homem finalmente conseguiu quebrar os vidros “à prova de balas”, três dos ocupantes já haviam morrido, queimados ou por inalação de fumaça - apenas um passageiro sobreviveu.

As mortes expõem propostas de design “futuristas” da montadora, que parecem priorizar estética em detrimento da funcionalidade, colocando em risco a vida dos passageiros. As portas do Cybertruck, assim como em outros modelos da Tesla, são acionadas eletricamente e dependem de uma central touchscreen, de um aplicativo no celular ou de botões ocultos. Do lado de fora, não há maçanetas visíveis, e esses sistemas podem falhar facilmente em acidentes.

Há mecanismos de emergência, mas confusos e de uso difícil. No caso das portas traseiras, por exemplo, é preciso puxar um cordão escondido sob o revestimento do compartimento inferior, sem qualquer identificação, exceto em versões vendidas na China.

“É mais fácil sair de um porta-malas do que do banco traseiro de um Tesla após um acidente”, disse ao Washington Post Phil Koopman, especialista em segurança automotiva e professor da Carnegie Mellon University; nos Estados Unidos a lei exige que porta-malas tenham uma alavanca de liberação iluminada.

A construção “à prova de apocalipse”, como Elon Musk descreve seu Cybertruck, torna o veículo quase impenetrável. A picape é revestida por uma camada de aço inoxidável, que segundo Musk é capaz de deter balas. Após o acidente em Piedmont, um relatório citou “acesso precário para bombeiros” como um dos fatores que dificultaram o combate às chamas. Fotos mostram marcas de ferramentas usadas pelos bombeiros para tentar abrir a cabine, sem sucesso.



Sami\_Abdullah\_de\_Pexels\_CANVA

Além dos acidentes que causaram mortes, o jornal identificou pelo menos mais uma dúzia de casos, desde 2019, em que motoristas e passageiros de Teslas ficaram presos nos carros, em situações de risco de morte.

A China já fixou regras para fechaduras de veículos elétricos, visando impedir os problemas que vêm sendo encontrados nos Teslas.

(\*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.**

## IA, golpes digitais e fé pública exigem atenção redobrada de cidadãos e empresas

O avanço da inteligência artificial e das ferramentas digitais trouxe ganhos relevantes de eficiência, comunicação e acesso à informação. Ao mesmo tempo, abriu espaço para novos riscos, como fraudes sofisticadas, manipulação de imagens, vozes e documentos e uso indevido da identidade de terceiros. Situações como as discutidas no artigo publicado no Migalhas, que associa tecnologia, confiança pública e cultura digital, evidenciam a necessidade de atenção redobrada por parte de cidadãos, empresas e instituições.



Juistock/CANVA

Para o tabelião Andrey Guimarães Duarte, especialista em direito notarial e presidente da Associação dos Titulares de Cartórios, a discussão vai além da tecnologia. Ela toca diretamente na fé pública e na proteção da vontade real das pessoas. “Vivemos um cenário em que a aparência digital pode ser facilmente manipulada. Por isso, mecanismos de verificação, como a atuação notarial, tornam-se ainda mais relevantes para garantir segurança jurídica e prevenir prejuízos”, afirma.

A seguir, o especialista lista **dicas práticas de atenção e orientações sobre o que fazer em situações de risco**, especialmente nos casos citados no debate sobre IA e falsificações digitais.

### Dicas de atenção no uso de tecnologias digitais e inteligência artificial

- Desconfie de conteúdos excessivamente realistas, especialmente vídeos, áudios ou imagens que envolvam pedidos urgentes, transferências financeiras ou mudanças contratuais

- Nunca considere provas digitais isoladas como suficientes em decisões patrimoniais ou jurídicas relevantes

- Evite compartilhar documentos pessoais, dados biométricos ou imagens de documentos em plataformas sem verificação de segurança

- Redobre o cuidado com assinaturas eletrônicas fora de ambientes oficiais ou reconhecidos

- Em operações de maior valor ou impacto, prefira instrumentos que contem com verificação de identidade e manifestação de vontade formal

### O que fazer em casos de suspeita de fraude, falsificação ou uso indevido de identidade

- Interrompa imediatamente qualquer negociação ou pagamento

- Preserve provas digitais, como mensagens, e-mails, links e arquivos recebidos

- Busque orientação jurídica especializada o quanto antes


- Utilize o cartório de notas para formalizar declarações, atas notariais ou verificar documentos, o que confere fé pública aos fatos constatados

- Em contratos, autorizações ou atos sensíveis, opte por escrituras públicas ou atos notariais digitais realizados em plataformas oficiais

Segundo Andrey Guimarães Duarte, a tecnologia não elimina a necessidade de instituições de confiança. “A inteligência artificial amplia possibilidades, mas não substitui a segurança jurídica. O papel do notariado é justamente assegurar que a identidade, a vontade e a legalidade estejam preservadas, mesmo em um ambiente cada vez mais digital”, explica.

O debate sobre IA, cultura e direito reforça que inovação e responsabilidade devem caminhar juntas. Em um cenário de informações voláteis e imagens manipuláveis, a fé pública permanece como um dos principais instrumentos de proteção do cidadão e da democracia.

“Quando a tecnologia permite criar vozes, rostos e documentos aparentemente autênticos, a confiança deixa de ser intuitiva e passa a exigir verificação. A fé pública é o que separa a inovação do risco”, afirma Andrey Guimarães Duarte.

 <b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b>	<b>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</b>	Responsável: <b>Lilian Mancuso</b>
<b>Editórias</b> <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.  Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	<b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b> Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
<b>Colaboradores:</b> Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.	ISSN 2595-8410	



# Saldo da balança comercial tem recorde em dezembro mas encolhe em 2025

Pressionada pelo crescimento das importações e pelo barateamento das commodities, a balança comercial encerrou 2025 com superávit menor que em 2024, apesar de registrado o melhor resultado para um mês de dezembro desde 1989

No ano passado, as exportações superaram as importações em US\$ 68,293 bilhões, uma queda de 7,9% em relação ao superávit registrado em 2024.

Os números foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Apesar do recuo, esse foi o terceiro maior superávit comercial anual desde o início da série história, em 1989. Os maiores foram o de 2023, quando o superávit chegou a US\$ 98,903 bilhões, e o de 2024, quando o resultado positivo ficou em US\$ 74,177 bilhões.

Tanto as exportações como as importações batearam recorde. Mesmo com o tarifaço dos Estados Unidos



O comércio exterior brasileiro cresceu em 2025, mesmo com o tarifaço e as dificuldades geopolíticas.

e com a queda no preço das commodities, principalmente do petróleo, as vendas para o exterior somaram US\$ 348,676 bilhões, com alta de 3,5% em relação a 2024. Beneficiadas pelo crescimento da economia, no entanto, as importações aumentaram em ritmo

maior. No ano passado, o Brasil comprou US\$ 280,382 bilhões do exterior, alta de 6,7%.

O saldo comercial veio bastante superior às projeções. O Mdic projetava superávit comercial de US\$ 60,9 bilhões em 2025, com

US\$ 344,9 bilhões em exportações. Já as importações ficaram abaixo da projeção de US\$ 284 bilhões. O fato das importações terem ficado inferiores ao previsto ajudou a elevar o superávit da balança no fim de 2025.

Em entrevista coletiva, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse que o comércio exterior brasileiro cresceu em 2025, mesmo com o tarifaço e as dificuldades geopolíticas. “O nosso volume em termos de exportação cresceu 5,7%. O comércio global cresceu 2,4%. Então, crescemos mais que o dobro do comércio global. Isso mostra a resiliência e a boa competitividade dos produtos brasileiros”, declarou (ABr).

## Aposentados têm até 14 de fevereiro para pedir ressarcimento ao INSS

Os aposentados e pensionistas que tiveram descontos indevidos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) têm até 14 de fevereiro para pedir o ressarcimento, anunciou o presidente do instituto, Gilberto Waller.

Cerca de 6,2 milhões de beneficiários contestaram descontos indevidos do INSS, dos quais 4,1 milhões de beneficiários já foram ressarcidos, em valores que somam R\$ 2,8 bilhões.

O governo estima, no entanto, que ainda existam 3 milhões de aposentados e pensionistas aptos a solicitar a devolução. O prazo original se encerraria em 14 de novembro. No entanto, o Ministério da Previdência Social decidiu ampliar o período para garantir que todos os afetados possam registrar seus pedidos.

O esquema de descontos indevidos foi revelado pela Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal e pela Controladoria-Geral da União (CGU), que identificou fraudes em Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) firmados entre o INSS e entidades associativas. As investigações levaram ao afastamento de parte da cúpula do instituto em abril.

Na entrevista, Gilberto Waller ressaltou o esforço coordenado de órgãos federais para ressarcir as vítimas dos descontos não autorizados. O presidente do INSS também destacou a união entre o instituto, a Advocacia-Geral da União (AGU), a CGU e a Polícia Federal para rastrear os recursos desviados e entrar com ações na Justiça para recuperar o dinheiro (ABr).

## Brasil recebeu em 2025 quase 10 milhões de turistas estrangeiros

Em 2025, o Brasil registrou o melhor momento no turismo internacional, com 9.287.196 chegadas de turistas estrangeiros. O resultado representa aumento de 37,1% em relação a 2024, ano que, até então, detinha o recorde histórico, com cerca de 6,7 milhões de visitantes internacionais. Além de superar o desempenho do ano anterior, o país também ultrapassou, a meta prevista no Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024–2027.

A expectativa para 2025 era alcançar 6,9 milhões de chegadas internacionais, número que foi superado em 34,6%. Em dezembro de 2025, o Brasil registrou um crescimento de 11% na entrada de turistas internacionais, em comparação com o mesmo período de 2024. Ao todo, 896.488 visitantes estrangeiros desembarcaram em destinos nacionais, cerca de 90 mil a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

O resultado consolidou dezembro como o quarto melhor mês do ano em volume de chegadas internacionais, atrás de janeiro, fevereiro e março. De acordo com o Ministério do Turismo, São Paulo foi a maior porta de entrada dos estrangeiros no Brasil, com 2.753.869 visitantes internacionais, seguido pelo Rio de Janeiro, com 2.196.443, e pelo Rio Grande do Sul, que recebeu 1.535.806 turistas ao longo do ano.

Entre os mercados emissores, a Argentina manteve a liderança absoluta, com 3.386.823 turistas, reafirmando a força do turismo regional e a integração sul-americana. Na sequência, vieram os chilenos, com 801.921 visitantes, e os americanos, que somaram 759.637 chegadas ao Brasil em 2025. Já viajantes vindos de países da Europa, como França, Portugal, Alemanha, Itália, Reino Unido e Espanha, juntos, somaram 1.274.567 visitantes chegando ao Brasil (ABr).

## Ano eleitoral exige cautela no M&A, não retração

David Denton (\*)

A medida que o Brasil se aproxima de mais um ciclo presidencial, em 2026, o mercado de fusões e aquisições (M&A) tende a agir com cautela. Emanos eleitorais, os negócios não param por falta de liquidez ou oportunidades, mas por necessidade de recalibrar risco e retorno. A incerteza política reduz a previsibilidade, fazendo com que investidores adiem decisões até que o cenário econômico e regulatório fique mais claro. Essa prudência, porém, não significa retração. Ao contrário, períodos eleitorais podem abrir oportunidades de consolidação e entrada em ativos com preços mais atraentes.

Historicamente, o segundo semestre de anos de eleição é o mais sensível. A disputa política intensifica a volatilidade dos mercados e concentra a atenção dos investidores nas propostas econômicas dos principais candidatos. Política fiscal, sustentabilidade da dívida, ambiente regulatório e compromisso com reformas estruturais passam a guiar decisões estratégicas.

Investidores estrangeiros, em especial, aguardam clareza sobre as regras do jogo antes de comprometer capital de longo prazo. Ainda assim, o capital não abandona o país; apenas ajusta ritmo, prazos, prêmios de risco e critérios de valuation.

A análise dos últimos ciclos eleitorais confirma essa dinâmica, segundo levantamento da KPMG sobre fusões e aquisições no Brasil. Em 2010, o país registrou 707 operações, um crescimento de 56% sobre 2009, impulsionado pela retomada global após a crise de 2008. Já em 2014, a combinação de desaceleração econômica, inflação alta e desconfiança sobre política fiscal reduziu o volume de transações para 658, frente a 912 no ano anterior.

Em 2018, o mercado atingiu novo patamar histórico, com 967 operações, beneficiado por juros em queda e expectativa de reformas. Em 2022, o padrão de cautela voltou, com 685 transações, refletindo incerteza política e aumento de juros, mas ainda acima dos níveis pré-pandemia, mostrando resiliência. Esses movimentos mostram que eleições impactam mais a precificação do que a atividade

em si. Investidores ajustam sua régua de risco, buscando maior margem de segurança. Ativos de qualidade podem ficar temporariamente descontados, gerando oportunidades para fundos de private equity, empresas consolidadoras e investidores estratégicos de longo prazo.

O ponto central não é se as eleições afetam o M&A, mas como o mercado interpreta sinais de política econômica pós-eleitoral. Governos que transmitem estabilidade macroeconômica, responsabilidade fiscal e ambiente regulatório previsível aceleram a retomada, como em 2010 e 2018, enquanto cenários de incerteza institucional atrasam a recuperação, como em 2014.

O ciclo de 2026 traz um componente adicional: o mercado global passa por reprecificação estrutural de ativos, com juros mais altos e exigência de retornos maiores, reduzindo espaço para operações especulativas e valorizando negócios com fundamentos sólidos. O Brasil segue atraente para capital internacional, especialmente em energia, infraestrutura, tecnologia e agronegócio, setores que combinam escala, previsibilidade e potencial de inovação. Ao mesmo tempo, o cenário reforça a importância de governança robusta, avaliação de riscos e execução bem planejada para se destacar nesse período de maior seletividade.

Portanto, o comportamento do mercado de M&A dependerá menos do resultado eleitoral e mais da continuidade da agenda econômica. O capital não teme eleições; teme descontinuidade nas políticas e no ambiente regulatório. Quando há previsibilidade e coerência, o apetite por investimentos retorna rapidamente, estimulando negociações e estratégias de crescimento.

Para quem compreende essa dinâmica, períodos eleitorais não representam retração, mas momentos estratégicos de preparação e posicionamento. A incerteza, longe de ser um obstáculo, pode se transformar no terreno mais fértil para identificar oportunidades de longo prazo e capturar valor em ativos de qualidade.

(\*) - Especialista em M&A, é sócio da OKTO FINANCE.



# NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

### A – Área Médica

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) abriu o período de inscrições para o concurso público para a área médica que se estende até 30 de janeiro. Os interessados devem se inscrever no site da Fundação Getúlio Vargas (<https://conhecimento.fgv.br/concursos/ebserh26>), a banca examinadora contratada para fazer o certame. Selecionará 152 profissionais para trabalhar em hospitais universitários federais administrados pela estatal e ainda formará o cadastro de reserva.

### B – Aniversário

Neste dia 10 de janeiro, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) completa 80 anos. Unindo tradição, autenticidade e inovação, a Instituição vem, desde 1946, impulsionando o Comércio e contribuindo para o fortalecimento socioeconômico nacional. E agora, comemora suas conquistas de olho no amanhã. Desde sua criação, mais de 80 milhões de pessoas de cerca de 2 mil municípios tiveram suas vidas transformadas. De cada 10 alunos(as) formados(as), 7 conseguem nova ocupação durante ou no fim do curso e, se já estavam ocupados(as), impulsionam suas carreiras a partir da capacitação adquirida.

### C – Comida Criativa

A capital paulista já tem data marcada para receber novamente o maior festival de comida criativa do país. Depois de quatro edições de enorme sucesso, reunindo centenas de operações gastronômicas e dezenas de milhares de visitantes, o festival — realizado em frente ao Parque Ibirapuera, entre o Obelisco e o Monumento às Bandeiras — chega à sua 5ª edição em 1 e 2 de agosto de 2026. As inscrições para chefs e operações interessadas já estão abertas e devem ser feitas exclusivamente pelo novo perfil oficial no Instagram: @yummers.cc.

### D – Mais Procurados

A Webmotors acaba de divulgar seu ranking anual de modelos novos e usados mais buscados. A informação é parte do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro. No mercado de veículos 0KM, o topo do ranking foi ocupado pelo Volkswagen Nivus, sendo o mais procurado dos brasileiros na plataforma. Na sequência, estão, respectivamente, Hyundai Creta, Ford Ranger, Toyota Corolla, Honda HR-V, Fiat Toro, Volkswagen T-Cross, Toyota Corolla Cross, Volkswagen Tera e Fiat Fastback. No segmento de usados, o Honda Civic se manteve na liderança como o mais buscado. Na sequência, estão Toyota Corolla, Chevrolet Onix, Volkswagen Polo, Volkswagen Gol, Honda HR-V, Jeep Compass, Hyundai HB20, Volkswagen Jetta e BMW 320i.

### E – Banco de Talentos

De acordo com o Censo de Diversidade do setor de TI e Comunicação (TIC), lançado pela Brasscom, apenas 35% dos respondentes se identificam como pessoas pretas (15,5%) e pardas (19,5%). Na contramão dessa realidade, a Numen, líder em soluções tecnológicas, acaba de lançar o banco de talentos exclusivo para esse público. Para se cadastrar, não há exigência de pré-requisitos, além da vontade de crescer junto com a Numen. No entanto, aqueles que quiserem detalhar sua experiência e diferenciais no mercado de trabalho também podem acrescentar as informações no perfil. Os interessados já podem se cadastrar no site ([https://lnkd.in/d7F\\_wXzf](https://lnkd.in/d7F_wXzf)).

### F – Veículos Eletrificados

Depois de um mês de dezembro espetacular, o mercado de veículos eletrificados leves no Brasil fechou 2025 com 223.912 unidades vendidas, registrando um novo recorde anual da série histórica da ABVE e

um crescimento de 26% sobre os números de 2024 (177.358). Só em dezembro foram 33.905 emplacamentos, 60% a mais do que em novembro (21.209) e 57% acima de dezembro de 2024 (21.634). Foi, por larga margem, o melhor mês da história da eletromobilidade no país, com participação de 13% sobre as vendas totais de veículos leves no mercado doméstico. O crescimento de 26% nas vendas de eletrificados em 2025 evidencia um desempenho significativamente superior ao do mercado automotivo como um todo.

### G – Programa de Estágio

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE e a Prefeitura Municipal de Estância Balneária de Ilhabela estão com inscrições abertas para o processo seletivo de estágio até o dia 20 de janeiro, terça-feira, pelo link: (<https://pp.ciee.org.br/vitrine/13800/detalhe>). As oportunidades são destinadas aos estudantes do ensino médio e superior nos cursos de Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Farmácia, Gestão Financeira, Jornalismo, Logística, Pedagogia, Nutrição, Serviço Social, entre outras graduações que podem ser consultadas no anexo I do edital.

### H – Pneus

A marca brasileira de pneus Speedmax passa a equipar o recém-lançado Haval H9, da GWM Brasil, com o modelo Pangea All Terrain. O pneu, oferecido como opcional pela montadora, atende às exigências de peso, potência e torque do H9, que é produzido na recém-inaugurada fábrica em Itacemópolis (SP). “O Speedmax Pangea AT foi desenvolvido para garantir desempenho, estabilidade e conforto em diferentes condições de clima e piso, atendendo às especificações do Haval H9. Isso traz a segurança e confiabilidade que os motoristas exigem na hora de enfrentar diferentes tipos de terreno durante suas viagens”, afirma Juliano Silva, Diretor Comercial da Speedmax.

### I – Preços de Automóveis

O IBV Auto, índice do banco BV que mede a variação de preços de automóveis leves usados no país, registrou crescimento de 0,46% em dezembro, ante 0,39% em novembro, indicando uma leve aceleração no ritmo de alta dos preços. No acumulado de 12 meses, o indicador aponta alta de 5,31%, sinalizando que o mercado de usados permanece aquecido mesmo diante da desaceleração gradual da economia e do recuo de preços dos veículos novos.





## Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (\*)

### Carros mais vendidos em 2025: Strada lidera, Onix despenca e Argo surpreende

O encerramento do ano automotivo de 2025 confirma tendências históricas, mas acende alertas vermelhos para as montadoras gigantes tradicionais.

Pelo quinto ano consecutivo, a Fiat Strada mantém a coroa de veículo mais vendido do Brasil, somando 142.834 emplacamentos. No entanto, a liderança absoluta esconde um sinal de desgaste: pela primeira vez desde 2020, a picape compacta registrou queda nas vendas (recoo de -1,3%), pressionada por uma concorrência que se diversifica.

No segmento de automóveis, a volatilidade foi a regra. O VW Polo, embora sustente a liderança entre os carros de passageiros com 122.613 unidades, sofreu uma retração severa de -12,5%, perdendo fôlego diante de rivais mais baratos e da migração do consumidor para os SUVs, incluindo seu “irmão” Tera.

Na contramão, o Fiat Argo desponta como o grande vencedor do ano. Único modelo do top 5 com alta expressiva, o hatch cresceu 12,6% (102.613 unidades), impulsionado por uma combinação certa: a renovação da linha, posicionamento agressivo de preços e os incentivos fiscais do Programa Carro Sustentável.

Top 10 dos mais vendidos de janeiro a dezembro de 2025	
Modelo	Unidades
1º Fiat Strada	142.834
2º Volkswagen Polo	122.613
3º Fiat Argo	102.613
4º Volkswagen T-Cross	92.789
5º Hyundai HB20	85.003
6º Chevrolet Onix	79.856
7º Hyundai Creta	76.121
8º Fiat Mobi	73.004
9º Volkswagen Saveiro	67.731
10º Honda HR-V	61.221

Fonte: Fenabreve

### A crise dos ex-líderes e a força dos SUVs

Enquanto a Fiat celebra, a GM vive seu momento mais delicado desde a década de 1990. O Chevrolet Onix, outrora imbatível, despencou -18,1% em 2025, a maior queda do ranking. A perda de competitividade em preços, que hoje superam rivais em até R\$ 15 mil, somada a uma percepção de estagnação em equipamentos, fez o modelo lutar apenas pela relevância, enquanto o Tracker sequer figurou entre os dez mais vendidos. O Hyundai HB20 acompanhou a tendência de queda dos hatches tradicionais, recuando -12,4%, embora a marca coreana compense as perdas com o sucesso retumbante do Creta.

No território dos SUVs, a Volkswagen consolidou o T-Cross como best-seller absoluto pelo terceiro ano, com crescimento sólido de 10,5%. O segmento, contudo, está longe de ser um monólogo. O Hyundai Creta avança consistentemente no varejo, e o Honda HR-V surpreendeu com uma alta de 21,5%, provando que o reposicionamento do modelo como um produto premium e de dirigibilidade superior foi uma estratégia acertada, atraindo consumidores dispostos a pagar entre R\$ 160 mil e R\$ 180 mil.



Novo T-Cross Comfortline.

### O impacto do Mover e a nova ordem das montadoras

O cenário de 2025 foi moldado pelo Programa Mover. Ao reduzir o IPI para veículos mais eficientes, o sucessor do Rota 2030 foi o balão de oxigênio para os hatches de entrada. Cinco dos dez carros mais vendidos – incluindo o resiliente Fiat Mobi – foram beneficiados diretamente. Sem esses incentivos, estima-se que os preços dessa categoria subiriam até 20%, inviabilizando o acesso ao carro zero para

milhares de brasileiros. O programa também acelerou a eletrificação: GWM Haval H6 e os BYD Dolphin Mini e Song figuram no top 30, sinalizando que a transição energética deixou de ser nicho para virar volume.



BYD

Dolphin Mini.

No balanço das montadoras, a Fiat exhibe uma dominância notável, detendo três modelos no top 10 e respondendo por 25% de todo o mercado nacional. A Volkswagen recuperou o protagonismo com uma estratégia diversificada, emplacando Polo, T-Cross e Saveiro entre os líderes.

### Chineses não são marolinha

Por fim, a “onda chinesa” deixa de ser promessa para virar realidade estatística. Ainda que nenhum modelo asiático (além dos produzidos por montadoras tradicionais) tenha entrado no top 10, a soma de vendas da BYD, ultrapassando a barreira histórica de 100 mil unidades, e a presença maciça de modelos como o Haval H6 e o Song no top 30, indicam que o ranking de 2026 poderá ter uma configuração inédita.

Com sedãs tradicionais como o Corolla perdendo espaço por questões pontuais de produção e o Civic virando coadjuvante, o mercado brasileiro se consolida cada vez mais como uma arena de SUVs, picapes e, agora, eletrificados acessíveis.

(\*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal [www.viadigital.com.br](http://www.viadigital.com.br) e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/channel/UCv1adigitalmotors) no YouTube. E-mail: [lucia@viadigital.com.br](mailto:lucia@viadigital.com.br)

# Dívidas tributárias cobradas podem ser anuladas por falhas formais

Erros recorrentes em documentos fiscais têm levado tribunais a suspender execuções e cancelar cobranças em todo o país. Execuções fiscais seguem como um dos principais fatores de pressão sobre o caixa das empresas brasileiras, mas parte dessas cobranças pode ser juridicamente inválida. Dados do Conselho Nacional de Justiça indicam que as execuções fiscais representam cerca de 39% de todos os processos em tramitação no país e, ao mesmo tempo, apresentam uma das menores taxas de recuperação efetiva de crédito pelo poder público.

A base dessas cobranças é a Certidão de Dívida Ativa, conhecida como CDA, documento que precisa cumprir requisitos legais rigorosos para autorizar a execução judicial.

A legislação exige, entre outros pontos, identificação correta do devedor, origem do débito, base legal da cobrança, valor discriminado e comprovação da existência de processo administrativo regular.

Na prática, inconsistências nesses documentos são mais comuns do que se imagina. Erros de preenchimento, ausência de fundamentação legal ou falhas na descrição da dívida comprometem a validade do título e tornam a execução passível de anulação. “Muitas empresas são executadas sem que o título atenda às exigências mínimas da lei. Quando a CDA nasce viciada, a cobrança simplesmente não se sustenta”, afirma Marcos Pelozato, advogado e contador especializado em reestruturação empresarial.

O entendimento está consolidado no Superior Tribunal de Justiça, que já decidiu que vícios graves na CDA não podem ser corrigidos após o ajuizamento da execução fiscal. Segundo a Corte, se o erro compromete a essência do título, a Fazenda Pública perde o direito de cobrar aquele crédito judicialmente.

O impacto desse posicionamento é relevante em um país onde o estoque da dívida ativa da União ultrapassa R\$ 3 trilhões, de acordo com dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Apesar do volume expressivo, apenas uma parcela reduzida desse montante é efetivamente recuperada, e parte significativa das execuções é encerrada sem êxito por problemas formais ou ausência de bens penhoráveis.

Segundo Pelozato, a análise técnica da CDA tem sido decisiva para reverter situações consideradas irreversíveis. “Não importa se a dívida é pequena ou milionária. O que define a validade da cobrança é a regularidade formal do título. Quando isso não existe, é possível suspender a execução, desbloquear contas e devolver previsibilidade financeira à empresa”, explica.

A anulação da execução pode resultar na suspensão de penhoras, no desbloqueio de valores bloqueados via BacenJud e até no cancelamento definitivo da cobrança. Em um cenário de crédito restrito e aumento da inadimplência empresarial, esse tipo de revisão jurídica tem sido utilizado como instrumento de

preservação da atividade econômica.

Especialistas alertam que muitos empresários acabam pagando débitos indevidos por desconhecem esse aspecto técnico do processo fiscal. “Existe a falsa ideia de que a dívida ativa é incontestável. Na realidade, ela precisa obedecer estritamente à lei. Sem isso, não há execução válida”, afirma o especialista.

Com o crescimento das execuções fiscais e o endurecimento da cobrança tributária, a verificação criteriosa da Certidão de Dívida Ativa deixou de ser uma medida excepcional e passou a integrar estratégias de gestão jurídica preventiva adotadas por empresas que buscam reduzir riscos e preservar o fluxo de caixa.

## PMEs online apostam em liquidações para aquecer vendas em janeiro

Descontos ajudam atrair consumidores em mês tradicionalmente menos movimentado para o varejo; oportunidade para empreendedor girar estoque e focar no planejamento anual.

Tradicionalmente mais fraco, o mês de janeiro exige criatividade para lojistas aquecerem as vendas no e-commerce. E as promoções têm aquecido o setor, no início deste ano. Os vendedores de lojas online, plataformas digitais e marketplaces atraem consumidores.

“As ações dos lojistas podem incluir descontos, kits de produtos, cashbacks e parcerias com empresas de serviços para descontos em estacionamentos, bares e restaurantes”, afirma Thiago Mazeto, diretor da Tray, plataforma de e-commerce da LWSA.

No backoffice, soluções de e-commerce e de gestão (ERP) apoiam a operação das PMEs online ao integrar rotinas como catálogo, pedidos e estoque a marketplaces e plataformas digitais. Em 2025, Tray e Bling anunciaram integrações com Temue e TikTok Shop, ampliando a conexão desses canais às operações de lojistas que usam as soluções.

Planejamento, margem e pagamento Além de aquecer as vendas, as PMEs também precisam planejar o ano, definindo estratégia de vendas, que inclui provisionar demanda, estoque e precificação para não comprometer margem e, ao mesmo tempo, garantir um checkout preparado para diferentes preferências de pagamento. “O empreendedor deve avaliar o que funcionou, identificar pontos de melhoria e já projetar suas estratégias para

2026. Planejamento e gestão precisam anteceder esse momento e seguir como prioridade após o encerramento do ano”, afirma Marcelo Navarini, diretor do Bling.

O lojista também precisa reduzir barreiras e ampliar conversão com a oferta de múltiplas formas de pagamento. “Em pesquisa recente, o Pix chegou a 38% da preferência (com avanço relevante vs. 2024), mas o cartão de crédito ainda é a forma de pagamento mais utilizada. Contudo, a oferta de múltiplos meios de pagamento atende diferentes perfis de consumo e reduz barreiras no fechamento da compra”, destaca Monisi Costa, diretora executiva de Banking e Payment da Vindi, hub de pagamentos da LWSA, que integra diversos métodos de pagamento e adquirentes em uma única interface para otimizar a gestão financeira de negócios.

## Proclamas de Casamentos

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

#### 15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **MIN SOO KIM**, nascido em Lima, Peru, no dia 11/07/1994, profissão empresário, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Woo Yong Kim e de Jung Kyoung Shin. A pretendente: **FERNANDA APARECIDA SOARES MACIEL**, nascida em Itacoatiara, AM, no dia 19/06/1994, profissão empresária, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Gilmar da Silva Maciel e de Alzenora Soares Ferreira.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios



# Profissionais liberais em alerta para 2026 diante de revisão do Simples e novas regras do IR

Com a reforma tributária entrando na fase prática em janeiro e mudanças no Simples Nacional previstas para o primeiro semestre de 2026, é preciso revisar enquadramentos e simular cenários antes do fechamento do ano–base de 2025

A proximidade da virada fiscal acelera a movimentação entre profissionais liberais que atuam como pessoas jurídicas. Dados da Receita Federal consolidados em novembro de 2025 mostram que mais de 2 milhões de médicos, advogados e arquitetos operam como empresas no regime do Simples ou do Lucro Presumido. O grupo passa a enfrentar um dos períodos mais relevantes da última década, com a combinação da fase inicial da reforma tributária e das propostas de atualização das tabelas do Simples previstas pelo Ministério da Fazenda para o primeiro semestre de 2026.

Levantamento técnico do Comitê Gestor do Simples, divulgado em outubro, estima que até 360 mil negócios de serviços intelectuais podem trocar de faixa ou mudar de anexo caso a revisão seja aprovada no formato em análise. Ao mesmo tempo, a Receita prepara atualização das deduções e regras de despesas no Imposto de Renda da Pessoa Física e das empresas uniprofissionais, medida que deve alterar a forma como profissionais organizam remuneração, pró-labore e distribuição de lucros.

Para a contadora e advogada Mayra Saitta, fundadora do Grupo Saitta e especialista em direito



tributário, o momento exige ação imediata. “Estamos no fechamento do ano-base de 2025, e os próximos 60 dias são decisivos. Muitos profissionais continuam com enquadramentos definidos há cinco ou seis anos, sem revisão técnica. Com a transição do IBS e da CBS avançando em 2026, quem não organizar agora corre risco de autuação por inconsistência documental”, afirma.

A fase operacional da reforma que começa a partir de janeiro, com padronização de cadastros e testes do sistema nacional de créditos, deve aumentar a vigilância sobre setores que utilizam modelos societários flexíveis. Médicos, por exemplo, formam hoje um dos maiores contingentes de pessoas jurídicas no país. Segundo dados do Ipea atualizados em 2025, cerca de 40% dos profissionais de saúde atuam por meio

de empresas individuais ou sociedades limitadas. No Direito, o Censo Jurídico de 2024 apontou que mais de 310 mil advogados mantêm CNPJs ativos, principalmente em escritórios uniprofissionais.

“Em todos esses segmentos, a distribuição de lucros é o ponto mais delicado. A fiscalização digital permite cruzar, em minutos, faturamento, pró-labore, contratos de prestação e retenções. Quem não documentar corretamente o modelo de remuneração será o primeiro a ser questionado”, diz Saitta.

Arquitetos também entram no radar porque a receita de serviços de projeto e consultoria está entre as que mais devem sofrer impacto em eventual revisão de anexos. Estudo da FGV IBRE publicado em setembro mostrou que as atividades técnicas e especializadas

tiveram crescimento de 8,2% em 2025, ampliando as discussões sobre limites de enquadramento.

O alerta dos escritórios contábeis é unânime: a revisão deve ser feita antes do encerramento do exercício, quando fecham as bases de cálculo para IRPF, Simples e distribuição de resultados. Profissionais que pretendem migrar de regime precisam simular cenários considerando a fase híbrida da reforma, que permitirá coexistência de tributos antigos e novos até 2032.

Para Saitta, o risco está menos na mudança de alíquotas e mais na conformidade documental. “Revisar contratos, notas fiscais, critérios de rateio e comprovação de atividades se tornou indispensável. O sistema tributário está ficando mais simples, mas a fiscalização está mais rápida e precisa. Quem deixar para 2026 pode enfrentar correções retroativas”, afirma.

A orientação de especialistas inclui três frentes: revisar o enquadramento fiscal, ajustar a remuneração societária e organizar comprovantes de despesas dedutíveis. A previsão é de que janeiro inaugure um ciclo de maior padronização e exigências digitais, exigindo adaptação contínua dos profissionais liberais nos próximos meses.

## Conexões Corporativas

Glades Chuery (\*)



### O Novo Oráculo Financeiro

*Durante décadas, a gestão financeira operou com uma filosofia baseada no retrovisor*

Relatórios trimestrais e planilhas de Excel infinitas contavam, com precisão cirúrgica, a história do que já havia acontecido. O CFO e o IRO eram os guardiões do passado. Mas o mercado mudou, e dirigir olhando para trás não é mais suficiente.

A Inteligência Artificial decretou o fim dessa era ao propor uma mudança radical: sair da contabilidade reativa para a modelagem preditiva. Não se trata apenas de automatizar o Excel, mas de ir além dele. Algoritmos agora varrem dados em tempo real para detectar anomalias e projetar cenários futuros antes que eles se tornem realidade nos balanços.

No entanto, é aqui que surge o paradoxo: **quanto mais dados frios e previsões a IA gera, mais crítica se torna a conexão humana**. Dados preditivos sem contexto são apenas números. O novo papel do CFO e do IRO não é competir com a máquina, mas agir como o tradutor estratégico — transformando a precisão algorítmica em uma narrativa de confiança e valor para o investidor.

Enquanto o Excel reinou supremo por **trinta anos**, ele possui uma limitação fatal: é estático. Uma planilha, por mais complexa que seja, oferece apenas um retrato congelado de um momento ou uma projeção linear baseada em premissas fixas (‘Otimista’, ‘Realista’, ‘Pessimista’).

A IA rompe essa barreira ao introduzir a **simulação contínua**. Imagine rodar não três, mas dez mil cenários de ‘E se?’ em questão de minutos. Ferramentas de análise preditiva conseguem variar simultaneamente taxas de juros, flutuações cambiais, interrupções na cadeia de suprimentos e mudanças na demanda do consumidor.

Não se trata mais de perguntar **‘O que acontece se as vendas caírem 5%?’**, mas de permitir que o algoritmo mostre a probabilidade de uma tempestade perfeita que nenhum analista humano teria tempo ou capacidade cognitiva para modelar. O CFO deixa de apresentar um número fixo e passa a gerenciar um **leque de probabilidades**, antecipando riscos que estariam invisíveis nas células de uma planilha tradicional.

**A Escuta Digital: O Radar de Percepção**

Se a modelagem preditiva é o cérebro da nova gestão financeira, a análise de sentimentos é o sistema ner-

voso. Tradicionalmente, um IRO precisava esperar dias para ler relatórios de analistas ou receber feedback direto para entender como o mercado estava digerindo uma notícia. Era um processo lento e com muitos pontos cegos.

A IA introduz a capacidade de ‘escuta digital’ em escala massiva. Algoritmos de Processamento de Linguagem Natural (NLP) monitoram milhares de fontes — de notícias financeiras a discussões em redes sociais — em tempo real. Mas o verdadeiro valor aqui não é apenas medir se o sentimento é ‘positivo’ ou ‘negativo’, e sim agir como um **detector de oportunidades de comunicação**.

Imagine que a empresa anuncie um investimento pesado em P&D. O mercado, focado no curto prazo, pode reagir mal, temendo impacto nas margens. A IA detecta imediatamente esse descompasso: a estratégia é de crescimento, mas a percepção é de ‘gasto excessivo’. Com esse insight instantâneo, o IRO não precisa esperar a ação cair; ele pode ajustar a narrativa no mesmo dia, reforçando o ROI de longo prazo e corrigindo a miopia do mercado antes que ela vire consenso.

**O Fator Humano: A Última Milha da Confiança**

Diante de todo esse poder computacional, resta uma pergunta essencial: onde fica o profissional de finanças? A resposta é libertadora. A IA pode processar a lógica, mas apenas o humano pode fornecer o contexto.

Algoritmos são excelentes para responder ‘o que’ vai acontecer, mas ainda tropeçam ao explicar ‘por que’ isso importa para a visão de longo prazo da empresa. Em momentos de crise ou volatilidade, investidores não buscam apenas um cálculo de probabilidade; eles buscam a firmeza e a clareza de uma liderança que sabe para onde está pilotando o navio.

O CFO e o IRO do futuro não serão julgados apenas por suas habilidades técnicas — a máquina já venceu essa batalha. Eles serão valorizados por sua capacidade de transformar a inteligência bruta da IA em uma narrativa ética e estratégica. A era do ‘guardião dos números’ acabou. Bem-vindos à era do **Arquiteto da Confiança**.

**Fontes utilizadas:** McKinsey, Deloitte ou Gartner BlackRock, JP Morgan Harvard Business Review, MIT Technology Review.

Glades Chuery mãe da Helena, é uma das principais vozes no Brasil em Governança, Inovação e Inteligência Artificial Aplicada aos Negócios. É Business Partnership Manager no Grupo Ag Capital. Referência em Taxtech.

#### Cannes Empreendimentos S.A.

CNPJ/MF 45.567.755/0001-00 - NIRE 35300588070

**Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada no Dia 10 de Fevereiro de 2025**

Em 10/2/25, às 9h, na sede social. **Presenças:** Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Karine Monteiro de Oliveira; Secretário: João Alves Meira Neto. **Deliberações:** Por unanimidade: (I) Aprovar a reeleição do atual quadro de membros do Conselho de Administração para um novo mandato que encerrará em **7/1/28**, permitida a reeleição, composto pelos seguintes membros: **(a) Adilson Augusto Martins Júnior**, na qualidade de **Presidente do Conselho de Administração**; **(b) João Alves Meira Neto**, na qualidade de **membro do Conselho de Administração**; **(c) Karine Monteiro de Oliveira**, na qualidade de **membro do Conselho de Administração**. Todos com endereço na Avenida Alcides Sangiardi, s/nº, 301 Usina SP - Espaço C01.01, Cidade Jardim, São Paulo/SP CEP 05672-015. Ficam ratificados os atos praticados pelos Conselheiros, nos limites de suas atribuições. Os Conselheiros ora reeleitos declaram, sob as penas da lei, que não estão impedidos de exercer a administração da Sociedade. **(II)** Aprovar a alteração da sede da Companhia, passando **DE** “Av. Magalhães de Castro, nº 4.800, 27º andar (parte), São Paulo/SP CEP 05676-120”, **PARA** “Av. Alcides Sangiardi, s/nº, 301 Usina SP - Espaço C01 (Parte), Cidade Jardim, São Paulo/SP CEP 05672-015”. Desse modo, o Artigo 2º do Estatuto Social passará a vigorar com a seguinte redação: **“Artigo 2º - A Sociedade tem sede na Avenida Alcides Sangiardi, s/nº, 301 Usina SP - Espaço C01 (Parte), Cidade Jardim, São Paulo/SP CEP 05672-015, competindo à Diretoria, por deliberação de seus membros, abrir, transferir e extinguir filiais, escritórios ou representações, em qualquer localidade do território brasileiro ou do exterior.”** **(III)** Decidem os Acionistas consolidar o Estatuto Social da Companhia. **Encerramento:** Nada mais. JUCESP 120.481/25-0 em 11/04/25. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral. O texto acima é um resumo. O inteiro teor desse documento poderá ser consultado na versão digital do jornal “https://jornalempresasnegocios.com.br/publicidade\_legal/” desta data.

#### Ingá Energia S.A.

CNPJ 27.317.137/0001-20 - NIRE 35300502248

**ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Aos 19/12/2025, às 10h, na sede social da Companhia, com presença da tot dos Acionistas da Companhia. **4. Mesa:** os trabalhos foram presididos pelo Sr. Danilo Tadeu Trevisan e secretariados pelo Sr. André Luis Melo Marques. **Deliberações Unânimis:** 1. A extinção da totalidade das ações preferenciais nominativas sem valor nominal e sem direito a voto. 2. Em virtude da ausência de integralização do aumento de capital deliberado na AGE de 21/07/2022, a redução do capital social da Companhia, dos atuais R\$ 40.495.000,00 para R\$495.000,00, uma redução, portanto, no valor total de R\$40.000.000,00, mediante o cancelamento de (a) 899.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal, sem direito a voto (“Ações Preferenciais”); e (b) 3.101.000 (“Ações Ordinárias”); e, em conjunto com as Ações Preferenciais, as “Ações Canceladas”. 2.1. A redução do capital social da Companhia foi realizada nesta data mediante o cancelamento das ações de emissão da Companhia detidas pela acionista única, conforme Boletim de Subscrição de Cancelamento anexo a esta ata como Anexo I, não havendo restituição de numerário à acionista, em conformidade com a deliberação ora aprovada. 3. Registra-se a retirada dos diretores José Norberto Lago Moraes, RG nº MG 14640 e CPF nº 256.000.106-30 e Sérgio Campos Maronato, RG nº 14.907.512 e CPF nº 085.050.178-46. José Norberto Lago Moraes e Sérgio Campos Maronato, outorgam, neste ato, a mais ampla, irrevogável e irretirável quitação à Companhia com relação a qualquer valor devido em razão do exercício do cargo de membro da diretoria. 4. A eleição da diretora Soraya Aparecida Fernandes Gomes Vallito. Permanecem inalterados os demais diretores eleitos pela assembleia geral extraordinária de 28/02/2023, para um mandato de 02 anos com início em 22/12/25, qualificados e divididos, conforme os grupos abaixo: Grupo A: Reelege-se o diretor André Luis Melo Marques, carteira profissional 20.131.027 CREA/SP e CPF/MF 121.482.158-84; Reelege-se o diretor Hélio Nadari da Cruz, RG nº 2.141.817-SSP/ES e CPF nº 052.459.517-89. Grupo B: Reelege-se o diretor Danilo Tadeu Trevisan, RG nº 7636668 SSP/SP e CPF nº 058.465.838-90, Elegem-se a diretora Soraya Aparecida Fernandes Gomes Vallito, RG nº 12.875.173-3 SSP/SP e CPF nº 078.707.738-08. 4.1. Os diretores eleitos tomam posse de seus cargos na presente data, conforme assinatura dos termos de posse respectivos, declarando que não estão impedidos de exercer a administração de sociedade empresária. 4.2. Os diretores não terão remuneração por exercício de suas funções na Companhia, uma vez que acumulam a função de administradores em outra(s) empresa(s) do mesmo conglomerado econômico, na(s) qual(is) recebem a remuneração contratada 6.5. A consolidação do Estatuto Social da Companhia, conforme Anexo II, em razão das deliberações contidas nos itens acima. Nada mais. 19 de dezembro de 2025.

A Integra da Ata encontra-se disponível no site: https://jornalempresasnegocios.com.br/publicidade\_legal/



**BANCO BMG S.A.**  
Companhia Aberta - CNPJ/MF 61.186.680/0001-74 - NIRE 3530046248-3

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Ficam convocados os senhores Acionistas do Banco Bmg S.A. (“Companhia”) para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária (“Assembleia”), a realizar-se no dia 30 de janeiro de 2026, às 9:30 horas, na sede da Companhia, localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 9º andar, sala 94, bloco 04, 10º andar, sala 101, parte, bloco 01, sala 102, parte, bloco 02, sala 103, bloco 03 e sala 104, bloco 04 e 14º andar, sala 141, bloco 01, Condomínio Edifício São Luiz, CEP 04543-000, Bairro Vila Nova Conceição, Município de São Paulo, Estado de São Paulo, para deliberarem sobre: (i) a aprovação de um Plano de Outorga de Ações Restritas da Companhia, que estabeleça os termos e condições para que determinados talentos e colaboradores-chave da Companhia, suas controladas e demais empresas sob controle comum do grupo financeiro (“Grupo Financeiro BMG”) façam jus ao recebimento de ações preferenciais de emissão da Companhia; (ii) a aprovação de um Plano de Investimento em Ações da Companhia, que estabeleça os termos e condições para que determinados talentos e colaboradores-chave do Grupo Financeiro BMG realizem investimentos com recursos próprios para a aquisição de ações preferenciais de emissão da Companhia com a concessão de ações preferenciais adicionais em contrapartida ao investimento efetuado; (iii) a reforma do artigo 5º, *caput* do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletir o aumento de capital social realizado dentro do limite do capital autorizado e independentemente de reforma estatutária, por subscrição particular, conforme aprovado e homologado nas Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 15 de julho de 2025 e 11 de setembro de 2025, respectivamente; e (iv) a consolidação do Estatuto Social da Companhia, caso aprovada a reforma mencionada acima. Em atenção ao artigo 5º, §4º da Resolução CVM nº 81/2022, conforme alterada, a Companhia entende que a realização da Assembleia de forma presencial permite melhor interação entre os acionistas e é consistente com o histórico de realizações de assembleias da Companhia. **Informações Gerais:** 1. O Manual para Participação na Assembleia (“Manual”), contendo a proposta da Administração, orientações detalhadas para participação na Assembleia, bem como todos os documentos pertinentes às matérias a serem deliberadas na Assembleia, encontram-se à disposição dos Acionistas, a partir desta data, na sede social da Companhia, no seu website de relações com investidores (www.bancobmg.com.br/ri), bem como nos websites da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). 2. A participação do Acionista poderá ser pessoal ou por procurador devidamente constituído, sendo que as orientações exigidas acerca da documentação exigida constam do Manual. Sem prejuízo das informações detalhadas no Manual, a Companhia destaca as seguintes informações acerca das formas de participação na Assembleia: **• Participação Pessoal:** o Acionista deverá comparecer à Assembleia munido de documentos que comprovem (i) a titularidade das ações pelo acionista, e (ii) no caso de (a) pessoa física, a sua identidade e (b) no caso de pessoa jurídica e/ou fundos, a sua devida representação, apresentando os documentos societários que investem o seu representante de poderes bastantes, bem como o documento de identidade do representante, sendo certo que, para fins de apresentação dos documentos neste item, deverão ser observadas pelo Acionista todas as formalidades indicadas no Manual. **• Participação por Procurador:** as procurações devem conter firma reconhecida ou serem assinada digitalmente com certificação nos padrões disponibilizados pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil, observado o disposto no artigo 126 da Lei nº 6.404/76 e no Manual. O representante legal do Acionista deverá comparecer à Assembleia munido da procuração e demais documentos indicados no Manual, além de documento que comprove a sua identidade. 3. Para uma melhor organização da Assembleia, a Companhia solicita que, se possível, os documentos indicados no item 2 acima sejam entregues à Companhia até 23 de janeiro de 2026 (inclusive), nos termos descritos no Manual. 4. Os Acionistas poderão votar na Assembleia mediante o envio, a partir desta data, do boletim de voto a distância, conforme disponibilizado nos websites da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da Companhia (www.bancobmg.com.br/ri); (i) devidamente preenchido, diretamente para a Companhia, por correio eletrônico; (ii) por transmissão de instruções de preenchimento do boletim de voto para (a) seus custodiantes, caso as ações estejam depositadas em depositário central; (b) para a instituição financeira contratada pela Companhia para a prestação dos serviços de escrituração de valores mobiliários, caso as ações não estejam depositadas em depositário central; ou (c) para o depositário central no qual as ações estejam depositadas. Em qualquer dos casos acima, o prazo para envio do boletim de voto ou das instruções de voto, conforme o caso, é de até 4 (quatro) dias antes da data da Assembleia, ou seja, até 26 de janeiro de 2026 (inclusive). São Paulo, 08 de janeiro de 2026.

**OLGA STANKEVICIUS COLPO** - Presidente do Conselho de Administração da Companhia

#### TELEPERFORMANCE CRM S.A.

CNPJ/MF 06.975.199/0001-60 - NIRE 35.300.316.975

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2025**

**1. Data, Hora e Local:** No dia 30 de abril de 2025, às 10:30h, na sede da TELEPERFORMANCE CRM S.A. (“Companhia”), localizada na Rua Werner Von Siemens, nº 111, Prédio 10, Espaço 01, Lapa de Baixo, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, CEP 05069-010. **2. Convocações e Presenças:** Ficam dispensadas as convocações, nos termos do artigo 124, § 4º da Lei nº 6.404/76, em face da presença da totalidade dos acionistas da Companhia, conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **3. Mesa:** Presidente: Andres Humberto Polania Chacon; Secretária: Camila Peinador Mod Zabisky. **4. Ordem do Dia:** Discutir e deliberar acerca das seguintes matérias: (I) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024; e (II) Deliberar sobre a destinação do resultado apurado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024. **5. Deliberações:** Foi aprovado, por unanimidade, sem ressalvas ou condições, o seguinte: (I) As contas dos administradores, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024, que foram devidamente apresentados, discutidos e aprovados, sem ressalvas, pela totalidade dos acionistas; e (II) as acionistas deliberaram que o prejuízo líquido apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, no valor de R\$ 17.111.577,83 (dezessete milhões, cento e onze mil, quinhentos e setenta e sete reais e oitenta e três centavos) será integralmente absorvido pela reserva de lucros da Companhia. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado e inexistindo qualquer outra manifestação, foi encerrada a presente Assembleia, da qual se lavrou a presente Ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os acionistas. **7. Assinaturas:** Mesa: Andres Humberto Polania Chacon - Presidente; Camila Peinador Mod Zabisky - Secretária. Acionistas: TELEPERFORMANCE SE e TELEPERFORMANCE INTERMEDIATION (p.p. Gabriel Silva Loschiavo dos Santos). Esta ata confere com a original lavrada em livro próprio, São Paulo, 30 de abril de 2025. **Mesa: Andres Humberto Polania Chacon** - Presidente; **Camila Peinador Mod Zabisky** - Secretária. **Acionistas: TELEPERFORMANCE SE p.p. Gabriel Silva Loschiavo dos Santos; TELEPERFORMANCE INTERMEDIATION p.p. Gabriel Silva Loschiavo dos Santos.** JUCESP nº 180.881/25-5 em 05/06/2025, Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.





# Turismo



## Empresas & Negócios

### DIAS QUENTES, CIDADE VIVA: O QUE FAZER NO VERÃO EM CURITIBA



#### Atividades ao ar livre, boa comida e experiências urbanas movimentam a capital paranaense durante a estação mais aguardada do ano

O verão em Curitiba convida moradores e visitantes a redescobrir a cidade em um ritmo mais leve, aproveitando dias mais longos e temperaturas agradáveis para circular, experimentar novos sabores e curtir experiências que vão do café da manhã à vida noturna. Entre novidades e endereços já consagrados, a capital paranaense oferece opções para todos os estilos, combinando natureza, gastronomia e vida urbana.

Dentre os parques e atrações ao ar livre, perfeitos para aproveitar os dias de folga, se destacam o Parque Barigui, Tingui, Tanguá, Bacacheri e Atuba, além de cartões-postais como a Ópera de Arame e o Jardim Botânico, que seguem como paradas obrigatórias para caminhadas, piqueniques, prática de atividades físicas e contato com áreas verdes espalhadas pela cidade.

Após os passeios ao ar livre, a programação gastronômica se impõe como um dos grandes atrativos do verão curitibano. O recém-inaugurado Testarossa se firma como um novo ponto de encontro no Centro, sob o comando de Ariel Todeschini, considerado o melhor bartender do Brasil, com foco em coquetelaria autoral, cafés especiais e comidinhas para compartilhar, em um ambiente elegante e acolhedor. Já o Bávaro, um dos bares mais tradicionais da cidade, com unidades na Rua 24 Horas e no Shopping Omar, segue como escolha certa para quem busca chope gelado, gastronomia de boteco com um toque criativo e clima descontraído.

Nos dias mais quentes, as pausas para café e sobremesa ganham ainda mais importância. A Go Coffee, referência em cafés especiais desde 2017, está presente em mais de 15 pontos da capital paranaense, enquanto a SOFT Ice Cream se consolidou como uma das principais redes brasileiras de sorvete artesanal, com sabores como pistache, caramelo salgado e iogurte, além de milkshakes e sobremesas especiais.

A vida noturna também faz parte do roteiro de verão. O bar Meio aposta em pista, infraestrutura completa e coquetéis autorais para quem quer dançar e curtir a noite. Para uma

experiência gastronômica mais sofisticada, o Nuu Nikkei segue entre os restaurantes mais disputados de Curitiba, celebrando a fusão entre as cozinhas japonesa e peruana sob o comando do chef Carlos Alata, com criações autorais que equilibram técnica, frescor e estética refinada — ideais para noites de verão.

O roteiro se completa com paradas como na Local Pães e Cafés, referência em fermentação natural e café bem tirado; no Saza Cozinha, localizado no bairro Juvevê, comandado pelo ex-MasterChef chef Will Peters e focado em gastronomia contemporânea e sazonal; na Pizzaria da Mathilda, que oferece as melhores pizzas napolitanas da capital paranaense; e no Coxa Sports Bar & Parrilla, anexo ao Estádio Couto Pereira, que oferece parrilla com carnes nobres, porções caprichadas e drinques autorais.

Para quem busca opções para aproveitar o verão cuidando do corpo e da mente, a The House propõe um hub completo de bem-estar, integrando treinos, recuperação, spa, gastronomia equilibrada e áreas de convivência. Já os amantes de festas e festivais não podem perder a primeira edição do Pré-Carnaval Curitiba, que acontece no dia 07 de fevereiro, na Pedreira Paulo Leminski, com o astro Vintage Culture.

Além do transporte público de qualidade, a capital paranaense conta com diversas opções para mobilidade para quem deseja rodar bastante pela cidade, entre elas a plataforma HooH, startup 100% curitibana, disponível para todos os celulares, que está oferecendo diversas promoções para o Verão 2026 ([www.turismo.curitiba.pr.gov.br](http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br) e [www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br)).







# Turismo

# Empresas & Negócios

TRAVEL INN TRANCOSO

## MUSEU DA F1

### Nova atração do Parque Dream Car de São Roque (SP) homenageia carros e pilotos que marcaram época no automobilismo mundial

O ano de 2026 começa em alta rotação para os fãs de automobilismo: o Parque Dream Car de São Roque (SP) estreia o museu da F1, composto por tributos de modelos que marcaram época em diversas décadas. São 6 bólidos já em exposição e outros 6 chegarão nas próximas semanas. O espaço Cinecar, composto por 12 carros de cinema, é outra grande novidade criada pelo primeiro parque automotivo temático do Brasil, distante apenas 60 km da capital paulista.

Os tributos de F1 têm qualidade internacional e foram construídos em tamanho real pelo premiado designer Adhemar Cabral, que também fez a réplica fiel do batmóvel Tumbler comprado recentemente pelo jogador Neymar. Os carros estão ambientados em um espaço especialmente projetado no segundo pavimento, que em breve receberá os novos modelos e um painel gigantesco em LED que projetará imagens de momentos épicos das competições. O mais antigo em exposição é o Mercedes-Benz W196 (“Flecha de Prata”) igual ao que garantiu os títulos mundiais de 1954 e 1955 a Juan Manuel Fangio. Há também o Lótus 97T idêntico ao modelo com o qual Ayrton Senna conquistou sua primeira vitória na F1 em Portugal, em 1985. Seguindo a crono-

logia, também marca presença o Williams Honda FW11/FW11B idêntico ao utilizado em 1986 e 1987 por Nelson Piquet. O modelo FW11B (número 6) foi, inclusive, o carro do seu tricampeonato mundial em 1987.

Outros dois modelos celebram o legado de Ayrton Senna: o McLaren MP4/8 idêntico ao usado no campeonato de 1993 e o Williams Renault FW16 igual ao utilizado pelo piloto em 1994. Por fim, também está exposta a Ferrari SF-23 vermelha idêntica à pilotada por Charles Leclerc na temporada de 2023. O acervo do Dream Car Museum ainda conta com duas motos que prestam homenagem ao eterno ídolo brasileiro das pistas: Ducati 1199 Panigale série especial Senna (195 cv de potência) e a recém-chegada Ducati Monster Senna Edition (111 cv de potência). Além disso, os apaixonados por corridas agora podem se divertir em simuladores que proporcionam toda a emoção de pilotar nas pistas mais famosas do mundo. São quatro equipamentos de última geração disponíveis para aluguel, instalados em ambiente próximo dos carros de F1, completando essa experiência imersiva na elite do automobilismo mundial.



Informações: WhatsApp (11) 3090-9147 ou site [www.dreamcarmuseu.com.br](http://www.dreamcarmuseu.com.br). Siga o Dream Car no Instagram: @dreamcarsaoroque.



## Como se planejar para viajar nos feriados deste ano?

### Com feriados prolongados, busca por viagens deve impulsionar turismo

O ano de 2026 será um dos mais favoráveis para o turismo, já que o calendário nacional prevê oito feriados prolongados, com datas caindo nas segundas, sextas-feiras ou quintas passíveis de emenda, combinação que deve aumentar significativamente a procura por viagens nacionais e internacionais.

O movimento reforça o aquecimento do setor. Segundo a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), o segmento registrou faturamento de R\$ 22,09 bilhões em 2024, alta de 15% em relação ao ano anterior. Segundo Marco Lisboa, CEO da 3,2,1 GO!, rede de franquias especializada em experiências completas de viagens, a expectativa é que empresas do segmento também recebam demandas maiores e alerta que a antecipação será decisiva para quem quer fazer uma ou mais viagens no próximo ano:

“O calendário de 2026 traz uma combinação rara de feriados. Quem se planejar desde já vai pagar menos, evitar

imprevistos e ter acesso às melhores opções de hospedagem e passagens. A diferença pode chegar a 40% no valor final da viagem”, afirma.

#### Principais feriados de 2026

- Carnaval – 16 e 17 de fevereiro (segunda e terça)
- Sexta-feira Santa – 3 de abril
- Tiradentes – 21 de abril (terça)
- Dia do Trabalho – 1º de maio (sexta)
- Corpus Christi – 4 de junho (quinta, com possibilidade de emenda)
- Independência do Brasil – 7 de setembro (segunda)
- Nossa Senhora Aparecida – 12 de outubro (segunda)
- Finados – 2 de novembro (segunda)
- Dia da Consciência Negra – 20 de novembro (sexta)
- Natal – 25 de dezembro (sexta)

Cherograph - CANVA







Myron\_Standret\_CANVA

MITOS E VERDADES

# PREVENÇÃO DE PERDAS NO VAREJO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA ESTE ANO

A prevenção de perdas é um dos pilares da gestão das empresas varejistas, mas ainda cercada de muitos mitos. Alguns gestores associam o tema apenas à segurança física ou a furtos, quando, na verdade, ela envolve todas as áreas do negócio — da operação e logística até o financeiro e o comportamento do cliente.

Thiago Artacho (\*)

Dessa forma, quero desmistificar os principais mitos e verdades sobre a prevenção de perdas e segurança no varejo, mostrando como ela pode se tornar um motor de eficiência e rentabilidade.

Mito 1: **Prevenção de perdas serve apenas para evitar furtos**

Esse é o mito mais comum. Embora o furto represente uma fatia importante das perdas no varejo, ele não é o único vilão. A perda ampliada envolve erros operacionais, falhas de estoque, fraudes, desperdício de energia, perdas judiciais e até prejuízos logísticos.

**Verdade:** A prevenção de perdas é uma estratégia de gestão de resultados, não apenas de segurança. Ela atua para eliminar desperdícios e melhorar a rentabilidade da operação como um todo.

Mito 2: **Segurança física é suficiente para prevenir perdas**

Instalar câmeras, alarmes e contratar seguranças é importante, mas não resolve tudo. Sem análise de dados, auditorias e cultura organizacional, a segurança atua apenas de forma reativa.

**Verdade:** A segurança no varejo deve ser inteligente e preventiva.

Integrar tecnologia (como BI e análise de comportamento) ao controle de processos permite identificar problemas antes que se tornem perdas financeiras.

Mito 3: **Prevenir perdas é responsabilidade da segurança**

Outro equívoco comum. A prevenção de perdas é responsabilidade de todos: estoquistas, operadores de caixa, gestores e até fornecedores.

Um erro de registro ou de conferência de carga pode gerar tanto prejuízo quanto um furto.

**Verdade:** A cultura de prevenção de perdas é coletiva.

Quando todos entendem seu papel, o varejo ganha eficiência e reduz falhas repetitivas.

Mito 4: **Implantar um programa de prevenção de perdas é caro**

Muitos gestores acreditam que é necessário investir muito em tecnologia para começar. Na prática, pequenas ações de controle e treinamento já trazem grandes resultados.



Thiago Artacho

“A prevenção de perdas e segurança no varejo deixaram de ser um tema operacional para se tornarem parte estratégica da gestão. Mais do que evitar furtos, trata-se de garantir eficiência, sustentabilidade e rentabilidade em todas as áreas do negócio.

**Verdade:** A prevenção de perdas no varejo tem um dos melhores retornos sobre investimento (ROI). Cada real investido em controle e capacitação retorna múltiplos em margem e eficiência operacional.

Mito 5: **As perdas são inevitáveis**

Esse pensamento é perigoso e comum em empresas que não monitoram indicadores. Aceitar perdas como algo natural impede a evolução da gestão e mascara prejuízos significativos.

**Verdade:** Embora seja impossível eliminar 100% das perdas, é possível reduzir drasticamente com tecnologia, processos padronizados e auditoria contínua.

Mito 6: **Prevenção de perdas atrapalha a experiência do cliente**

Alguns varejistas acreditam que intensificar o controle pode inibir o consumidor ou criar desconfiança. Na verdade, a segurança inteligente e o estoque bem gerido melhoram a experiência de compra, garantindo disponibilidade de produtos e atendimento mais ágil.

**Verdade:** A prevenção de perdas fortalece a confiança do cliente.

Ambientes seguros e organizados aumentam a satisfação e a fidelização.

Mito 7: **Só grandes redes investem em prevenção de perdas**

É comum pequenos varejistas acreditarem que esse tema é exclusivo das grandes redes. Porém, lojas de menor porte têm margens mais apertadas e sofrem ainda mais com pequenas falhas.

**Verdade:** Toda empresa — grande ou pequena — deve investir em prevenção de perdas. Inventário rotativo, conferência de recebimento e controle de caixa são medidas simples e altamente eficazes.

Mito 8: **A tecnologia sozinha resolve o problema**

Ferramentas de monitoramento, IA e sensores são grandes aliadas, mas não funcionam sem pessoas e processos bem definidos.

Sem engajamento das equipes, as tecnologias viram apenas mais um custo.

**Verdade:** A prevenção de perdas no varejo depende da combinação entre pessoas, processos e tecnologia. A tecnologia deve servir como apoio para decisões humanas e melhorias contínuas.

Mito 9: **Prevenção de perdas se limita à loja física**

Com o crescimento do e-commerce e das vendas omnichannel, novas formas de perda surgiram — como fraudes em pagamentos, chargebacks, devoluções indevidas e falhas logísticas. Focar apenas nas lojas físicas é um erro.

**Verdade:** A prevenção de perdas deve abranger toda a jornada do produto e do cliente, incluindo vendas online, logística reversa e meios de pagamento digitais.

Mito 10: **Prevenir perdas é apenas reduzir custos**

Reduzir custos é um benefício, mas não o único objetivo.

A prevenção de perdas também melhora processos, aumenta produtividade, fortalece a imagem da marca e gera inteligência de negócios.

**Verdade:** Prevenir perdas é investir em eficiência e crescimento sustentável. Ao reduzir falhas e desperdícios, o varejo ganha competitividade e protege seus resultados a longo prazo.

A prevenção de perdas e segurança no varejo deixaram de ser um tema operacional para se tornarem parte estratégica da gestão. Mais do que evitar furtos, trata-se de garantir eficiência, sustentabilidade e rentabilidade em todas as áreas do negócio.

Empresas que adotam uma cultura preventiva, integrando pessoas, processos e tecnologia, não apenas reduzem prejuízos — mas criam vantagem competitiva, melhoram a experiência do cliente e fortalecem a confiança no mercado.

(\*) CEO da Green Tech Solutions.



vaabli\_CANVA